

APRESENTAÇÃO

A presente edição de Kléos contempla diferentes matizes da Filosofia Antiga, trazendo, além de estudos sobre Platão e Aristóteles, a temática sofisticada e a tradição helenista alemã.

Defendendo a posição de que o sofista Antifonte é o mesmo Antifonte que aparece nos diversos testemunhos de que temos notícia, Luís Felipe Bellintani Ribeiro nos apresenta essa personagem múltipla, analisando fragmentos e doxografia.

Em seguida, temos um estudo de Paula Corrêa sobre o “*êthos* da cigarra” na poesia e fábula gregas antigas, com o objetivo de elucidar o contexto em que se insere o “Mito das Cigarras” que se encontra no *Fedro* de Platão.

Platão e Aristóteles têm suas visões sobre a poesia trágica e épica examinadas e comparadas por Luisa Severo Buarque de Holanda, que sustenta a idéia de que ambos têm pontos de vista, embora distintos, apaixonados, como de quem está envolvido, testemunhando sem distanciamento o fenômeno da poesia.

A complexa relação estabelecida por Aristóteles entre prazer, bem, virtude e felicidade em sua obra ética é analisada por Maria do Carmo Bettencourt de Faria, que vê uma evolução entre duas apresentações do problema pelo filósofo. Se a princípio o prazer seria um impedimento para a virtude, num segundo momento, um Aristóteles maduro o veria como o próprio apanágio da mesma. Nesse sentido, poder-se-ia falar, segundo a autora, num verdadeiro prazer associado à felicidade.

Saltando para o século XVIII, mas ainda pensando os gregos, Pedro Süsserkind expõe acerca do helenismo na estética alemã a partir da peça *Ifigênia em Táuride*, de Goethe, e dos comentários críticos de Schiller. Trata-se da tradição clássica fornecendo os parâmetros para a composição artística moderna.

Voltando a Platão, a seção *Arquivo* traz dois textos sobre o filósofo:

um estudo pormenorizado e inédito do *Hípias Maior*, de Celso Lemos, Professor de História da Filosofia Antiga e Medieval, na antiga FNFfi da Universidade do Brasil e do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, falecido em 1985, e a tradução do texto seminal de J. Tate, “Imitation” in Plato’s *Republic*, publicado em 1928, em Oxford, no *The Classical Quarterly*.

Na seção de *Recensões Bibliográficas*, a tradução espanhola do *Protréptico* de Aristóteles, elaborada por C. Megina, será analisada por Claudia Marisa Seggiaro.

A Comissão Editorial